



# OUTONO EM Quíoto

**CORES DO KOYO  
ENCONTRAM NA CIDADE  
O LOCAL PERFEITO PARA  
BRILHAR**

» POR BRUNO EIZO

**C**onhecida por seus templos, santuários, jardins, monumentos, rica cultura e arquitetura clássica, Quioto ganha ainda mais destaque no outono graças ao *koyo*. A mudança das cores das folhas, que pinta o país de norte a sul em tons de vermelho, laranja e amarelo, torna ainda mais especiais os já deslumbrantes cenários da cidade.

Mas, não é apenas o colorido das folhas que define a estação na cidade. O fim do verão e o início do outono também são marcados por apresentações, variados festivais e comidas e bebidas típicas da época, transformando o passeio pela cidade em uma experiência cultural e sensorial única.

Não à toa, ela é o destino de inúmeros turistas, que buscam vivenciar, ainda que por pequenos instantes, um Japão mais tradicional, tão característico da antiga capital japonesa. Confira a seguir um guia para curtir o *koyo* e o outono em Quioto.





**AGENDE  
PREVIAMENTE  
AS ATIVIDADES,  
COMO QUIMONO,  
CERIMÔNIAS,  
ENTRADAS DE  
MUSEUS E ATÉ  
RESTAURANTES**

Clarissa Ramalho

**PLANEJANDO UM  
PASSEIO EM QUIOTO**

Moradora local, Clarissa Ramalho (@aguiadojapao) sabe bem o quão é especial visitar a cidade nesta época do ano. “Quioto no outono é imperdível pela deslumbrante paleta de cores das folhas, clima agradável, *momiji*, festivais tradicionais e atmosfera única. Templos, santuários e jardins ficam espetaculares, proporcionando uma experiência encantadora e culturalmente rica”, define.

Especializada em turismo local, ela explica que a cidade é cheia de detalhes escondidos, muitos dos quais podem passar despercebidos sem a ajuda de um guia. No entanto, caso a pessoa queira se aventurar sozinha, a brasileira tem algumas “dicas de ouro” para compartilhar. “Tenha cartão, digital ou físico, de transporte e agende

previamente as atividades, como quimono, cerimônias, entradas de museus e até restaurantes”, recomenda.

Douglas Hiro (@guiajaponesbaiano), que também trabalha como guia turístico, é direto ao explicar como fica Quioto durante o outono. “Neste período, a cidade fica muito movimentada e o transporte coletivo, que se resume basicamente aos ônibus, quando pensamos nas rotas turísticas, tem deixado a desejar.”

Assim, para evitar contratempos, o brasileiro recomenda planejar-se com antecedência, montando rotas, saindo cedo (por volta das 8h ou até antes), usando táxis de maneira pontual (especialmente nos momentos de maior fluxo de pessoas) e, se possível, reservar a hospedagem com três a quatro meses de antecedência, antes que as opções se esgotem ou os preços disparem.

Para Clarissa Ramalho, a paleta de cores das folhas, o clima agradável e os festivais tradicionais tornam o passeio em Quioto no outono imperdível, proporcionando uma experiência única



**NESTE PERÍODO, A CIDADE  
FICA MUITO MOVIMENTADA E  
O TRANSPORTE COLETIVO, QUE  
SE RESUME BASICAMENTE AOS  
ÔNIBUS, QUANDO PENSAMOS  
NAS ROTAS TURÍSTICAS, TEM  
DEIXADO A DESEJAR**

Douglas Hiro





**POR VOLTA  
DAS 18H,  
O TEMPLO  
OFERECE UMA  
PROJEÇÃO  
DE LUZES  
ESPETACULAR  
E AS ÁRVORES  
DE MOMIJI  
EM TORNO DO  
LAGO FICAM  
ILUMINADAS,  
CRIANDO  
UM CENÁRIO  
MAGNÍFICO**

Douglas Hiro

Para apreciar o *koyo*, o guia turístico Douglas Hiro sugere o templo Kodaiji, que possui fácil acesso

FOTO: ISTOCKPHOTO



Depois das 18h, as árvores de *momiji* no templo Kodaiji ficam iluminadas, criando um belo cenário

**VISITA NOTURNA**

Com tantas opções de visita, escolher um único local como sugestão pode ser difícil, especialmente para alguém como Hiro. No entanto, ele não fica em cima do muro e revela seu local favorito para acompanhar o *koyo*. “É uma cidade com muitas opções incríveis e é difícil recomendar apenas um. Mas, já que é para indicar, eu sugiro o templo Kodaiji.”

Conforme explica, o local é pago e possui uma boa infraestrutura com banheiro e estacionamento. O acesso é fácil, apesar da necessidade de ter que subir uma escadinha. Entretanto, não há uma grande oferta de lojas e restaurantes ao redor, o que de maneira alguma estraga a visita já que o grande destaque fica para o período noturno. “Eu gosto de levar meus clientes logo quando escurece, por volta das 18h, pois o templo oferece uma projeção de luzes espetacular e as árvores de *momiji* em torno do lago ficam iluminadas, criando um cenário magnífico.”



FOTO: ISTOCKPHOTO

**TEMPLO KODAIJI**

**Melhor época para o *koyo*:** entre o final de novembro e o início de dezembro. Iluminação noturna: 17h às 21h30

**Onde fica:** Kyoto-shi Higashiyama-ku Shimogawara-cho 526

**Acesso:** da estação Kyoto, tomar o ônibus número 206 e descer no ponto Higashiyama Yasui

**Horário de funcionamento:** 9h às 17h

**Entrada:** Kodaiji e Museu Sho: ¥ 600 / Kodaiji, Museu Sho e Entokuin: ¥ 900



# Turismo em excesso prejudica Quioto?

O termo **overturismo** (derivado da palavra em inglês *overtourism*), é usado para descrever situações em que uma cidade ou local recebe um número excessivo de turistas, afetando negativamente tanto a experiência dos visitantes quanto, principalmente, a comunidade local. Isso causa impactos significativos no meio ambiente e no dia a dia dos moradores.

Esse é um tema que vem cada vez mais sendo discutido em países da Europa como Espanha, Itália, França e Grécia, e também da Ásia, como Tailândia e Camboja. Entre as medidas que alguns locais vêm adotando estão a limitação de acesso, a necessidade da reserva de bilhetes, a promoção do turismo descentralizado e campanhas de conscientização.

No Japão, um dos maiores exemplos de overturismo é Quioto. A cidade, tradicionalmente visitada por muitos turistas estrangeiros e nacionais, especialmente na primavera e no outono, tem enfrentado desafios recentes.



Fatores como o fim da pandemia, que gerou uma demanda reprimida de visitantes e a necessidade de recuperação econômica dos estabelecimentos comerciais e turísticos, o enfraquecimento do iene em relação ao dólar, e a facilitação ou eliminação da exigência de visto japonês para várias nações têm resultado em superlotação nos principais pontos turísticos da cidade.

Isso gerou preocupações relacionadas à proteção cultural e à preservação das tradições locais, levando a algumas providências. Desde 2019, é proibido tirar fotos sem permissão nas ruas particulares do distrito de Gion, famoso pelas gueixas e maikos (aprendizes de gueixa) que se apresentam nos restaurantes da região e que, por vezes, podem ser vistas nos arredores. A medida visa coibir o assédio de visitantes que se comportam de maneira inadequada. Placas instaladas na área, com textos em japonês, inglês e chinês, indicam uma multa de ¥ 10 mil para quem descumprir a regra. Em

abril de 2024, os avisos foram reforçados, proibindo o acesso de pessoas não autorizadas às vias particulares.

Além disso, têm se tornado cada vez mais comuns as reclamações dos moradores relacionadas a lixo descartado nas ruas, barulho em horários inapropriados ou dentro dos vagões de trens, grupos de pessoas bloqueando passagens, tráfego intenso e transporte coletivo sobrecarregado. "É visível que muitos moradores estão estressados. Além dos passageiros dos ônibus, podemos ver taxistas e pessoas de bicicleta buzinando para turistas saírem do caminho em áreas bem movimentadas, o que não é comum no Japão. E recentemente instalaram uma placa em uma rua privada no distrito das gueixas, em Gion, proibindo a entrada de turistas, na tentativa de controlar o fluxo nessa via estreita e, assim, dar um pouco de paz para as gueixas que circulam e trabalham nessa área", comenta o guia Douglas Hiro.



Assim, para evitar problemas, ele passa as devidas orientações aos seus clientes quando está em locais como Gion, pedindo para que andem nas laterais, a fim de deixar o trânsito livre, e explicando as regras do local. “Não tirar fotos em ruas privadas e não perseguirem as gueixas caso as avistem, pois elas podem se atrasar para seus compromissos, além de ser uma invasão à privacidade dessas artistas que, acima de tudo, são seres humanos que merecem nosso respeito.”

Clarissa Ramalho, por sua vez, afirma não ter notado problemas com os locais, embora oriente seus clientes sobre as leis e regras. A guia ainda acrescenta que os brasileiros que vivem no Japão não enfrentarão dificuldades, desde que sigam as determinações. “Já conhecemos as regras de separação de lixo e as boas maneiras japonesas. Apenas sigam as regras básicas e tudo estará certo”, aponta.



**NÃO TIRAR FOTOS EM RUAS PRIVADAS E NÃO PERSEGUIREM AS GUEIXAS CASO AS AVISTEM, POIS ELAS PODEM SE ATRASAR PARA SEUS COMPROMISSOS, ALÉM DE SER UMA INVASÃO À PRIVACIDADE DESSAS ARTISTAS QUE, ACIMA DE TUDO, SÃO SERES HUMANOS QUE MERECEM NOSSO RESPEITO** 📌📌

Douglas Hiro



O equinócio de outono, que neste ano cai em 22 de setembro, marca o início da estação. Um dos aspectos marcantes é o *koyo*, quando as folhas perdem a cor verde, passando para tons amarelos, laranja até avermelhados

## **Koyo e momiji**

No Japão, a passagem do verão para o outono, além da queda gradual da temperatura, é marcada pela mudança da cor da folhagem. Dependendo do tipo da árvore, as folhas passam do verde para tons amarelados, alaranjados e avermelhados. Esse fenômeno é conhecido em japonês como *koyo* (紅葉, literalmente folhas vermelhas), enquanto a palavra *momiji* (também escrito como 紅葉) refere-se às folhas em si.

No entanto, o *koyo* envolve mais do que apenas a “transição de cores”. Assim como o *hanami* (apreciação das cerejeiras) ocorre na primavera, o outono é o momento de apreciar a beleza das árvores e folhagens. Uma tradição que se estima que tenha iniciado no século VIII (período Heian) quando os aristocratas que viviam justamente em Quioto se dirigiam às montanhas em busca das coloridas folhas como forma de inspiração para a composição de músicas e poemas. Posteriormente, o hábito espalhou-

se para as demais classes sociais, tornando-se popular no século XVIII.

Este ato de andar pelas montanhas ou campos em busca das árvores do outono é conhecido como *momijigari* (紅葉狩り), formada pela junção das palavras *momiji* e *gari* (caçar). Ou seja, é como se as pessoas, no outono, saíssem em busca dos melhores locais do país para apreciar o *koyo*.

De maneira geral, o *koyo* começa no final de setembro, em Hokkaido, avançando em direção ao sul conforme as semanas vão passando. Em Quioto, o pico costuma ocorrer entre a segunda quinzena de novembro e o início de dezembro. E diferentemente do desabrochar das flores da primavera, que dura alguns dias, a mudança das cores do outono é mais lenta e gradual. “É interessante notar que mesmo dentro da cidade de Quioto as folhas não mudam necessariamente na mesma época. E essa é a missão do guia: levar os clientes aos melhores locais e no dia em questão”, explica Douglas Hiro.

